

BOLETIM DA INFLAÇÃO (IPCA)

Dezembro de 2025

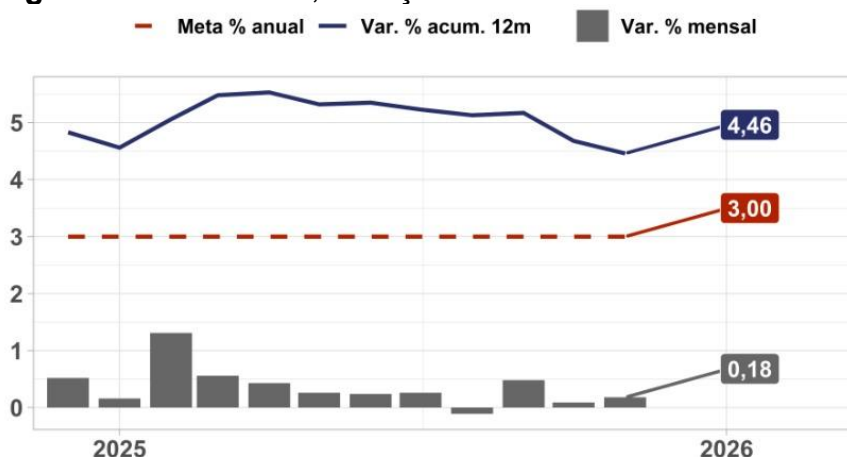
Vinicius Spirandelli Carvalho¹
Lucas França Tanaro²
Cézar Augusto Pereira dos Santos³

Data da Publicação: 19 de março de 2025

Principais Destaques:

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acelerou 0,18% no mês de novembro de 2025. É o terceiro aumento consecutivo do índice cheio.
- A Figura 1 apresenta o índice acumulado do IPCA nos 12 últimos meses. O IPCA segue uma tendência de queda em relação às expectativas formuladas pelo boletim FOCUS, registrando 4,46% no período de referência.
- Os subitens do IPCA que registraram as variações mais positivas e negativas foram, respectivamente, o abacate, com um aumento de 12,77%, e o limão, com uma redução de 21,18%.
- O Relatório Focus do Banco Central do Brasil (BCB) de novembro de 2025, indica a expectativa mediana de encerramento do ano com um IPCA acumulado de 4,4%. Valor acima da meta e abaixo do teto da meta estipulada pelo Banco Central.

Figura 1 – IPCA meta, variação mensal e média acumulada de 12 meses



Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Elaborado pelos autores (2025).

¹ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

² Estudante da Pós-Graduação em Agronegócios da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

³ Professor Adjunto do Curso de Ciências Econômicas da UFSM, Campus Palmeira das Missões.

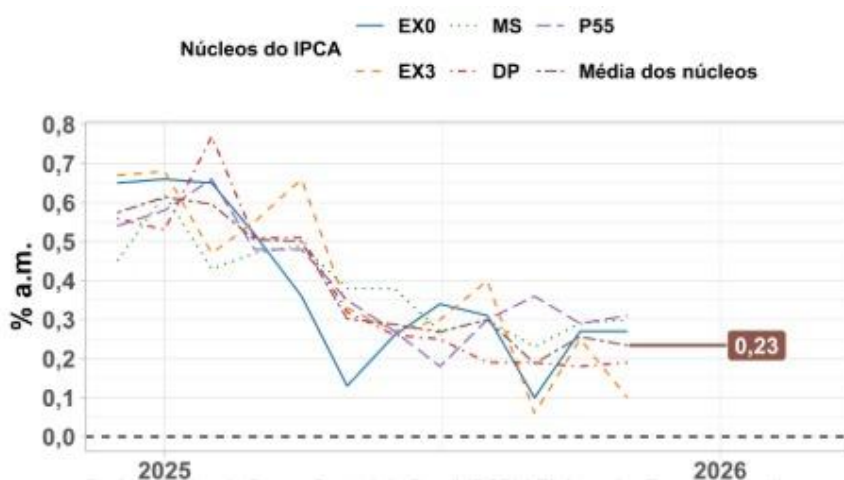
Os dados apresentados na Figura 1, acima, indicam uma tendência de redução do índice cheio em direção à meta. Embora tenha havido uma aceleração, tal aceleração é menor do que o esperado, sendo que a previsão para o índice cheio para o ano é um valor pouco abaixo do teto da meta. O Comitê de Política Monetária (COPOM), que se reuniu no início do mês e manteve a taxa de juros SELIC no patamar de 15% ao ano. O Dólar americano apresentou alta de 1,68% no período novembro/dezembro, pressionando a taxa de juros. Ainda, há outros elementos relevantes para a manutenção da SELIC: é o caso do cenário fiscal no Brasil e as pressões geopolíticas associadas aos acirramentos bélicos e comerciais. Essa conjuntura ajuda a explicar a manutenção da taxa básica de juros.

NÚCLEOS DO IPCA

A Figura 2 ilustra a trajetória dos **núcleos do IPCA** – EX0, EX3, MS, DP e P55 – conhecidos como “*inflação core*”, ao longo dos últimos doze meses. Os núcleos de inflação excluem preços mais voláteis, variações pontuais, choques exógenos e controles de preços administrados. Portanto, são indicadores essenciais para a análise das tendências inflacionárias subjacentes. O **núcleo EX0** exclui os 10 itens mais voláteis do IPCA. O **núcleo EX3** exclui bens que são influenciados pela política de preços do governo, a fim de remover decisões governamentais pontuais, que podem distorcer a percepção da inflação estrutural. Outros elementos do cálculo do núcleo da inflação são, o **núcleo MS** que captura a média suavizada da inflação, retirando do cálculo as variações 20% mais baixas e mais elevadas. O **núcleo DP** apresenta o desvio-padrão ponderado das variações de preços, utilizando uma amostra que permite identificar uma tendência inflacionária, eliminando o ruído das variações extremas. Por fim, o **núcleo P55**, exclui os itens cuja variação se encontram nas extremidades da distribuição, cortando 45% da cauda das variações de preços, apresentando uma amostra mais centralizada do IPCA. No período de 01 de dezembro de 2024 a 01 de novembro de 2025, o indicador apresentou média dos núcleos de inflação de 0,39%. Há uma tendência de queda nas médias dos núcleos de inflação quando comparamos as médias dos índices em diferentes horizontes de

tempo. Nos últimos nove meses essa média caiu para 0,32%. Nos últimos seis meses, a média dos núcleos de inflação é de 0,26%. Para o horizonte de três meses essa média é de 0,23%. Por fim, no mês de novembro a média dos núcleos foi de 0,23%. Ademais, essas médias têm apresentado queda quando comparadas com as mesmas médias estimadas no mês anterior.

Figura 2 – Inflação core: núcleos do IPCA no Brasil, em doze meses

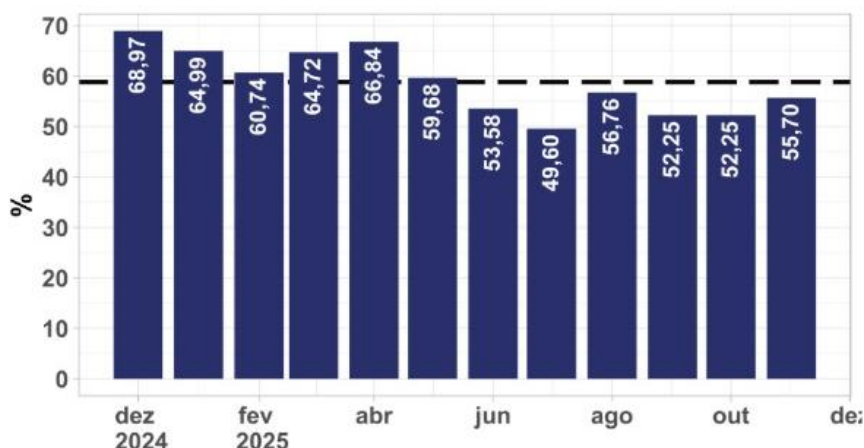


Fonte: Dados do Banco Central do Brasil (BCB). Elaborado pelos autores (2025).

ÍNDICE DE DIFUSÃO DO IPCA

A Figura 3 apresenta o **índice de difusão do IPCA** de dezembro de 2024 a novembro de 2025. A linha tracejada horizontal representa a média calculada para o referido período, ou seja, 58,84%. O índice de difusão mede a proporção de itens dentro da cesta do IPCA que apresentaram aumento de preços, refletindo, portanto, a abrangência da inflação brasileira. No mês de novembro de 2025, o índice de difusão esteve 5,34% abaixo da média dos últimos 12 meses. O índice de difusão permaneceu apresentou alta de 6,6% entre novembro e dezembro de 2025. Nos últimos seis meses o referido índice se manteve abaixo da média dos últimos doze meses, indicando uma tendência de redução da proliferação do fenômeno inflacionário.

Figura 3 – Índice de difusão do IPCA de dezembro de 2024 a novembro de 2025



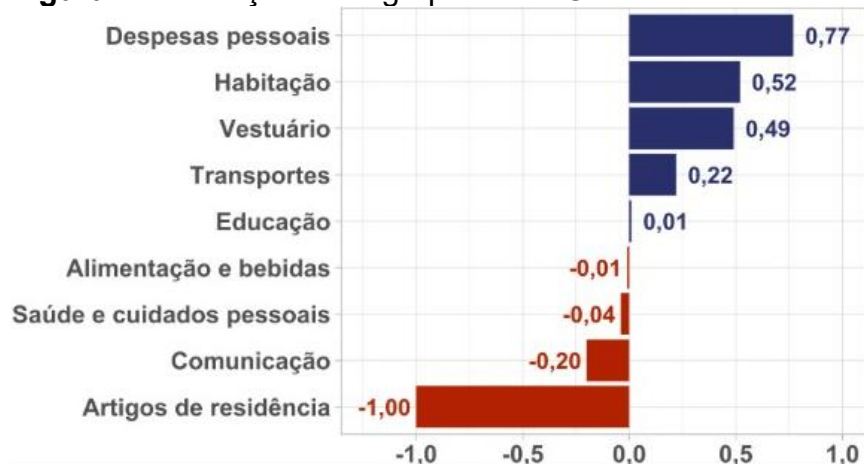
Fonte: Dados do BCB. Elaborado pelos autores (2025).

GRUPOS DO IPCA

A Figura 4 apresenta as variações dos preços dos grupos que compõem o IPCA no mês de novembro de 2025. O grupo **despesas pessoais** apresentou a maior alta entre os distintos grupos: inflação mensal de 0,77%. Outros grupos também apresentaram alta: **habitação, vestuário, transportes e educação**, com elevações de preços de 0,52%, 0,49%, 0,22% e 0,01%, respectivamente. Os grupos **alimentação e bebidas, saúde e cuidados pessoais, comunicação e artigos de residência** apresentaram queda dos preços: -0,01%, -0,04%, 0,20% e -1%, respectivamente.

A Tabela 1 apresenta a variação acumulada do IPCA por grupos em diferentes horizontes de tempo e a Figura 5 apresenta a composição da inflação mensal por grupos, considerando os dados acumulados em doze meses. O grupo **habitação** lidera a contribuição acumulada no período para o índice cheio de inflação, 6,54%. O segundo grupo mais relevante é o de **educação**, 6,26%. Outros grupos entre os que mais contribuíram para o índice acumulado de inflação foram **despesas pessoais, vestuário, saúde e cuidados pessoais e alimentação e bebidas**, com contribuições de 6,14%, 5,71%, 5,44%, 3,88%. Por outro lado, os grupos que menos contribuíram para o crescimento geral dos preços foram **artigos de residência, comunicação e transportes**, apresentando aumento anual acumulado de -0,26%, 0,77% e 3%, respectivamente.

Figura 4 – Variações dos grupos do IPCA em novembro de 2025



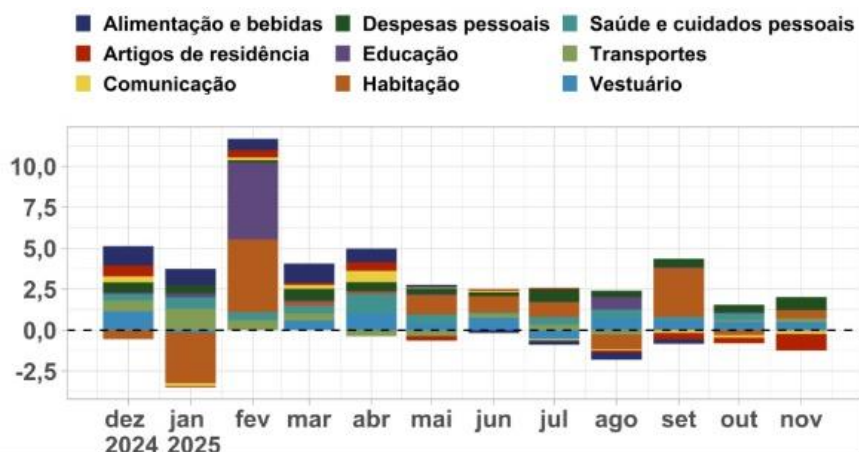
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

Tabela 1 - Inflação acumulada por grupo do IPCA em diferentes horizontes de tempo (em valores percentuais)

Grupo/ Período	Inflação de novembro	Inflação 3 meses	Inflação 6 meses	Inflação 9 meses	Inflação 12 meses
Alimentação e bebidas	-0.01	-0.26	-1.17	0.5	3.88
Artigos de residência	-1	-1.74	-1.66	-0.21	-0.26
Comunicação	-0.2	-0.53	-0.6	4.12	0.77
Despesas pessoais	0.77	1.73	3.12	2.5	6.14
Educação	0.01	0.14	0.91	4.39	6.26
Habitação	0.52	3.19	4.19	3.17	6.54
Saúde e cuidados pessoais	-0.04	0.54	1.6	2.84	5.44
Transportes	0.22	0.34	0.69	2.27	3
Vestuário	0.49	1.63	2.56	32.87	5.71

Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

Figura 5 – Composição dos grupos do IPCA nos últimos 12 meses



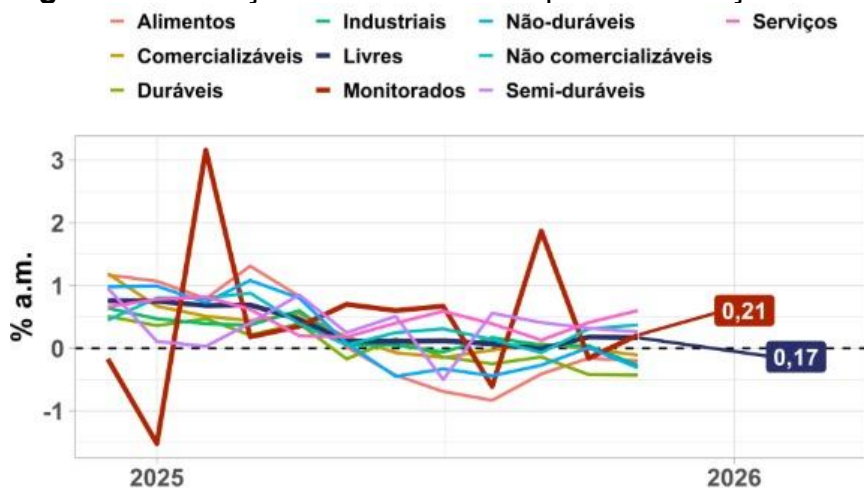
Fonte: Dados do IBGE. Elaborado pelos autores (2025).

CLASSIFICAÇÕES DO IPCA

A figura 6 apresenta as variações dos preços do IPCA por classificação, diferenciando os grupos de bens e serviços monitorados e livres. Os bens monitorados incluem itens que sofrem influência direta ou indireta do governo. Embora apresentem a tendência de uma maior previsibilidade, os bens monitorados podem ser afetados por decisões políticas pontuais. Nos últimos doze meses, os preços dos bens monitorados apresentaram a maior dispersão entre as diferentes classificações, o que sugere que decisões políticas de relaxamento fiscal têm caracterizado a trajetória desses preços no período recente. Esse comportamento tem caracterizado o governo atual, seja por decisões *ad hoc*, seja por impactos decorrentes do cenário internacional conturbado. Os preços que apresentaram menor desvio-padrão foram os de serviços, que é o setor que mais cresceu no Brasil, no período recente. Em seguida, os bens industriais, cuja elasticidade-renda é relativamente maior do que a das outras classificações e, via de regra, mais estáveis. Os bens livres, cujos valores são definidos pelas forças de oferta e demanda, também apresentaram baixa dispersão de preços. Os preços desses bens variam em função dos custos de produção, da disponibilidade de bens e da competitividade entre as empresas. Isso também vale para os bens duráveis, que assim como os bens industriais também apresentam alta elasticidade-renda e tiveram a terceira menor dispersão. Essas quatro classificações apresentaram baixa dispersão e elevada estabilidade dos

preços com menores valores de desvio-padrão. Considerando os diferentes setores, os dados revelam maior volatilidade dos bens monitorados, alimentos e não-duráveis. Dentro da classificação não-duráveis, o setor de alimentos é o que apresenta uma maior dispersão de preços.

Figura 6 – Variação mensal do IPCA por classificação de bens e serviços



Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A Tabela 2 apresenta as estatísticas descritivas das classificações do IPCA. São apresentadas as médias de doze, nove, seis e três meses e o desvio padrão dos índices de inflação por classificação por classificação do IPCA. Os cálculos das médias acumuladas das variações de preços para diferentes horizontes de tempo – 12 meses, 9 meses, 6 meses e 3 meses – revelam as tendências dos indicadores de preços por classificação. Para a maior parte das classificações há uma clara tendência de queda da aceleração inflacionária quando comparadas as médias dos últimos três meses às médias de seis, nove e doze meses.

Tabela 2 - Estatísticas descritivas das classificações do IPCA (médias em %)

Classificação/ Período	Média de 3 meses	Média de 6 meses	Média de 9 meses	Média de 12 meses	Desvio-Padrão
Alimentos	-0.18	-0.45	-0.06	0.21	0.775681
Comercializáveis	-0.06	-0.05	0.10	0.27	0.407230
Duráveis	-0.425	-0.21	-0.09	0.05	0.343366

Industriais	-0.115	0.00	0.11	0.21	0.281742
Livres	0.175	0.11	0.21	0.34	0.301676
Monitorados	0.025	0.43	0.42	0.44	1.182993
Não comercializáveis	0.34	0.22	0.29	0.39	0.301873
Não-duráveis	-0.15	-0.30	0.02	0.24	0.623326
Semi-duráveis	0.29	0.26	0.34	0.35	0.381298
Serviços	0.505	0.42	0.39	0.48	0.232451

Fonte: Dados BCB. Elaborado pelos autores (2025).

A grande maioria das classificações apresentam médias de variação mensal de preços menores do que dos últimos três meses. Médias dos últimos três meses menores do que as médias de seis meses. As médias de seis meses foram menores do que as médias de nove meses e essas menores do que as médias de doze meses.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Focus – Relatório Focus de mercado de dezembro de 2025. Acessado em 14 de dezembro de 2025. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

BANCO CENTRAL DO BRASIL Banco de Dados. Acessado em 14 de dezembro de 2025. Disponível em: [SGS - Sistema Gerenciador de Séries Temporais \(bcb.gov.br\)](http://www.bcb.gov.br/SGS)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de dados SIDRA. Acessado em: 14 de dezembro de 2025. Disponível em: [Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA](http://www.ibge.gov.br/sidra)